

ATA N.º 7/2022 - DAC-CBT/DEN-CBT/DRG/CBT/IFSP

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Ata da sétima reunião da Comissão de Monitoramento de Informações relativas ao Covid-19 e Atualização dos Protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO de Informações relativas ao Covid-19 e Atualização dos Protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão. Aos três dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, às dez horas, realizou-se a sétima reunião da Comissão de Monitoramento de Informações relativas ao Covid-19 e Atualização dos Protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão, na presença in loco de: Artarxerxes Tiago Tácito Modesto, diretor-geral e presidente da comissão; Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento, diretora de Administração; Thalita Di Bella Costa Monteiro, revisora de texto e conselheira; Wellington de Lima Silva, coordenador de Manutenção; e, remota, de: Lucia Helena Dal Poz Pereira, auxiliar de Enfermagem e conselheira, Elisângela Maria de Souza, coordenadora de Apoio ao Ensino, Michelli Analy de Lima Rosa, diretora adjunta de Apoio ao Ensino, Pamela Vanessa Silva dos Santos Custódio, coordenadora de Comunicação Social, Paulo Jorge de Oliveira Carvalho, professor, Richard Cipriano Santos, discente do curso de Bacharelado em Turismo, Sueli Maria Preda dos Santos Torres, professora e conselheira, Matilde Perez Quinteiros, professora e conselheira. Ausências justificadas: Sueli Maria Preda dos Santos Torres, professora, Claudia Cristina Soares de Carvalho, diretora de Ensino; Maria Del Pilar Dominguez Estevez, médica, Alberto de Oliveira Lange, técnico de Laboratório, Alexander Delgado, discente egresso. O presidente iniciou a reunião justificando a mudança de horário da reunião por conta dos compromissos de aulas que assumiu no campus que coincidem com a reunião. A presidente trouxe como ponto de pauta a mudança da periodicidade da reunião, passando para quinzenal, mantendo-se o monitoramento semanal por e-mail, e a reunião a cada quinze dias incluindo à pauta a rotina no campus. Sobre a ata, o presidente perguntou se a da última reunião estava pronta, o que foi respondido pela revisora de texto e conselheira que estava e que, desde o envio, nenhum integrante da comissão havia se manifestado. O presidente disse que havia lido, assim como o prof. Paulo Jorge, e que consideravam adequada. Em seguida, o presidente perguntou aos demais participantes da reunião se eles estavam de acordo. Com a falta de respostas, o presidente sugeriu que os integrantes fizessem a leitura, se manifestassem por e-mail para que, não havendo solicitações de alteração, a ata fosse disponibilizada no Suap para assinatura. O presidente também pediu aos integrantes da comissão atenção às solicitações de assinatura das atas, que têm ficado pendentes por falta de assinatura dos envolvidos. Em relação aos índices de monitoramento da semana de dois de abril de dois mil e vinte e dois, o presidente apresentou tabela com evidências de aumento do percentual de internados em unidade de terapia intensiva, estando em doze vírgula seis por cento, e diminuição do percentual de internados em enfermaria, estando em seis vírgula novo por cento para os números globais das cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, sendo o total geral de ocupação em nove vírgula dois por cento. Em relação ao indicador de óbitos por cem mil habitantes nos últimos quatorze dias, o número está em quatro vírgula cinco óbitos por cem mil habitantes, apresentando elevação em relação à semana anterior. A auxiliar de enfermagem e conselheira disse que era necessário acompanhar os números porque houve aumento de casos desde que a comissão iniciou o monitoramento dos índices. O presidente concordou e disse que somente nas próximas semanas seria possível verificar a tendência de alta de alguns números porque houve alteração da obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes fechados, sendo a determinação flexibilizada e que, mesmo com a manutenção do uso de máscara dentro do campus, o público da comunidade escolar frequenta outros lugares em que a flexibilização do uso foi feita, como igrejas, parques, cinemas, academias e outros. Em relação o número de vacinados, os números apresentados nesta reunião não estavam disponíveis, mas a totalidade do número de alunos está sendo alcançada e que os que não se vacinaram estão ingressando no campus após apresentação do teste PRC negativo para Covid-19. O presidente trouxe para a discussão dos integrantes da comissão o caso do estudante que fez solicitação para ingressar no campus mediante apresentação do teste de farmácia ou autoteste. O presidente enfatizou que, no documento que traz as determinações para todos os campi do IFSP, a exigência é de teste RT-PCR, feito por laboratórios, e que ele não sabia dizer se seria possível atender a solicitação do estudante. A revisora de texto e conselheira disse que era necessário lembrar que, quando a norma do IFSP foi expedida, o teste de farmácia ou autoteste de Covid-19 não estava regulamentado e autorizado e que, talvez, o caminho fosse consultar quem propôs a regra para saber qual posicionamento tomar porque uma situação era haver a necessidade de teste negativo PCR porque era o único disponível e outra situação era a necessidade de que o resultado fosse negativo,

independentemente do teste que se fizesse para obter este resultado. A auxiliar de Enfermagem e conselheira disse por chat que autoteste é usado para rastreamento do coronavírus, mas não vale como atestado médico ou para viagens internacionais, por exemplo. O presidente ponderou que, talvez, ele precisasse levar a questão até a Reitoria para a emissão de uma diretriz sobre o que fazer a respeito, frisando que esteve em dúvida quando foi questionado. Encerrada a questão da vacina, o presidente informou que, excetuando os casos pontuais, a apresentação de comprovante de vacinação entre os discentes não apresentava intercorrências. O presidente perguntou aos participantes se havia algum comentário sobre os números apresentados que são os balizadores para a permanência da ocupação do campus ser da etapa quatro, com ocupação total. O presidente perguntou à coordenadora de Apoio ao Ensino e à diretora adjunta de Apoio ao Ensino quais as impressões delas sobre a primeira semana das aulas presenciais, o que foi respondido que foi aparentemente tranquilo pela coordenadora. O prof. Paulo Jorge relatou que colegas docentes reclamaram da dificuldade de dar aula e que uma colega disse ter tirado a máscara em sala de aula por não ter aguentado a dificuldade de respirar usando a máscara e falando constantemente enquanto ministrava a aula e que outros poucos colegas também haviam reclamado e que concordava que estava difícil, mas estava difícil para todos os participantes da reunião e pertencentes à comunidade escolar do campus. O presidente disse que acompanhava a reclamação relatada porque também havia sentido dificuldade para respirar enquanto dava aulas naquela manhã antes da reunião. O coordenador de Manutenção sugeriu que, para o docente, a solução seria um face shield, mas o protocolo geral do IFSP não permite. O presidente relatou que um professor do campus que dá aulas no período da noite tentou usar o face shield, mas ele não conseguiu porque, com a fala sem interrupção, o equipamento embaça e a voz fica presa na redoma e não ecoa na sala, levando o professor a falar ainda mais alto, desgastando o docente. O presidente disse que esta é uma questão que ainda vai levar um tempo para ser revista, levando em consideração que a Reitoria havia renovado o protocolo de biossegurança naquela semana e que uma nova atualização estava sendo feita a respeito de suspender a aferição de temperatura dos que ingressam no campus, porque, segundo os especialistas da área da saúde, a febre não é mais um dos sintomas tão evidentes entre os contaminados pelo coronavírus. O presidente solicitou que a auxiliar de Enfermagem e conselheira verificasse a informação a respeito da aferição de temperatura, até porque o campus recebeu como doação muitos termômetros digitais e, com o fim da aferição de temperatura, o material ficaria sem uso. A revisora de texto e conselheira relatou que, pelo trabalho administrativo, também não tinha passado por tantas horas com o uso de máscara e que, no primeiro dia de trabalho presencial, havia tentado usar a máscara PFF dois, que tem dois elásticos que passam ao redor da cabeça, e que terminou o dia com uma forte dor de cabeça na região onde o elástico apertou, e que a cirúrgica também trouxe desconfortos e que, pensando nisso, não seria possível a comissão pensar em facultar o uso da máscara nos ambientes fechados para o prazo de uma semana ou quinze dias. O presidente disse que a discussão não está fechada, apesar de o uso obrigatório estar no protocolo de biossegurança do IFSP e que, mesmo com a atualização, o uso obrigatório está mantido, especialmente dentro da sala de aula, e que o protocolo de biossegurança do Campus Cubatão não estava fechado. Aproveitando, o presidente trouxe como ponto de pauta as sugestões ao protocolo do campus e destacou que a Prof. Matilde havia enviado sugestões a respeito do Napne e que o uso obrigatório de máscara entraria na questão da composição do protocolo do campus, mas que, talvez, naquela ocasião, a comissão não se sentisse à vontade para liberar o uso, mas que a comissão poderia começar a discutir, levando em conta os diversos relatos trazidos para a reunião. E que parabenizava os estudantes porque percebeu nos primeiros dias do presencial que eles não retiraram a máscara, exceto para se alimentar. Ainda assim, o presidente pediu que os participantes da comissão também se manifestassem e a auxiliar de Enfermagem e conselheira escreveu, no chat, que preferia aguardar os novos índices de monitoramento e voltar à discussão em quinze dias, com o que concordou o prof. Paulo Jorge, incluindo a ideia de uma fase de transição e liberar a máscara e permitir para quem quiser fazê-lo. O CMA disse que, de acordo com o protocolo geral de biossegurança do IFSP, o ponto mais restritivo é o uso da máscara, vetando o uso facultativo e que ele, particularmente, era contra discordar do protocolo da reitoria, que foi elaborado por uma comissão mais robusta que a do campus, embora ele acreditasse que o uso de máscara não devesse prosperar além de quarenta dias a partir daquela data e que era contrário retirar antes de a Reitoria indicar a flexibilização. O presidente disse que a ideia não era flexibilizar o uso da máscara por agora, mas iniciar a discussão a partir dos números dos índices dos próximos dias e aguardar os próximos movimentos da Reitoria em relação à atualização, que é dinâmica. Outra questão é a da ventilação das salas de aula, pois alguns professores não querem usar o ar condicionado, o que não é um problema, porque ninguém é obrigado a usar o ar condicionado e que a direção-geral iria orientar por comunicado a respeito do uso facultativo do aparelho de ar condicionado, explicando que, se for utilizado, é para manter porta e janelas fechadas e que, se optar por não usar, permanecer com porta e janelas abertas. O presidente pediu aos professores participantes que ajudem a divulgar entre os docentes as orientações, lembrando que os aparelhos estão com manutenção de limpeza feita. A CAE perguntou se era possível deixar o ar condicionado na função ventilação, o que foi respondido pelo presidente que sim, utilizando o controle remoto do aparelho. A CAE disse que a ideia da ventilação partiu da servidora Tuany, o que foi mencionado que depois agradeceria a ela. Como encaminhamento da reunião, o presidente disse a comissão aguardaria os próximos quinze dias e a discussão do uso de máscaras na próxima reunião. O CMA disse que a periodicidade das reuniões da comissão poderia ser mensal com acompanhamento semanal dos índices e, em havendo aumento dos índices de internados em unidade de terapia intensiva na Baixada Santista e de óbitos por cem mil habitantes, seria convocada uma reunião extraordinária para discutir o que fazer. A revisora de textos e conselheira perguntou a respeito da autonomia do campus para, caso seja detectada o aumento súbito dos balizadores das etapas de

funcionamento do campus, possa retornar à etapa de funcionamento dois barra três, o que foi respondido pelo presidente que, de acordo com os documentos, o campus pode retornar à etapa que julgar necessária. O CMA disse que esta situação é possível, teoricamente, até trinta de abril de dois mil e vinte e dois. O presidente disse que, se os índices subirem na Baixada Santista, também devem subir em São Paulo e em outros locais do estado de São Paulo e que a data final de mudança de etapa iria sendo prorrogada. A revisora de texto e conselheira retomou a pergunta a respeito da autonomia para rever a etapa de funcionamento e o presidente disse que se passar de dez algum dos balizadores, a comissão deverá tomar uma decisão. O presidente perguntou a todos os participantes se aprovavam o encaminhamento a respeito da periodicidade da reunião para mensal, o que foi respondido por todos os participantes que eram favoráveis à alteração proposta. A revisora de texto e conselheira perguntou se o intervalo seria mensal estabelecendo-se a primeira segunda-feira do mês, considerando que há meses que têm cinco semanas. O presidente disse que poderia ser estabelecida a primeira segunda-feira do mês para as próximas reuniões e que o monitoramento dos índices continuaria semanal, por e-mail, e qualquer integrante da comissão poderia solicitar uma reunião extraordinária, caso houvesse necessidade. O presidente retomou as deliberações da reunião e pediu o registro da dificuldade de dar aula usando máscara e que, mesmo utilizando uma máscara mais simples para dar aula, a dificuldade foi grande. O presidente disse que tudo o que dito que deveria ser feito para a sinalização foi feito com a instalação de placas orientativas a respeito de lavagem das mãos, abastecimento de garrafas de água, higienização com álcool em gel e não compartilhamento de objetos de uso pessoal. Houve sobra de placas apresentadas na reunião por falta de local para instalação, segundo informou o CMA e o presidente sugeriu que a auxiliar de Enfermagem e conselheira ficasse com uma das placas para o setor dela, o que foi autorizado pelo presidente, juntamente com a doação de alguns termômetros disponíveis no campus. O presidente finalizou com um relato de que os estudantes aprovaram o uso do espaço do restaurante estudantil como refeitório. A revisora de textos perguntou se havia alguma notificação de contaminação resultante da primeira semana de aulas presenciais, o que foi respondido que não houve e que se houvesse, a comissão seria notificada. O CMA disse que seria rastrear as eventuais contaminações para verificar se foi um caso isolado ou se seria um surto entre os que frequentaram determinado local. A revisora retomou que seria interessante a comissão monitorar mais este índice, o que foi nomeado pelo presidente como mapeamento dos casos. A auxiliar em Enfermagem e conselheira disse que não passou pela enfermagem ninguém com sintomas. O presidente disse que a reunião deve ficar em uma hora de duração e que já estávamos chegando ao horário e que, a respeito de deliberações da comissão se, eventualmente o protocolo da Reitoria não fizer algumas alterações que a comissão e a comunidade demandam, que a comissão faria o encaminhamento e poderia solicitar a decisão do ConCam de mês de maio. O presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião as dez e quarenta e cinco e, nada mais havendo, eu, Thalita Di Bella Costa Monteiro, revisora de texto, lavrei a ata, que vai por mim assinada e por todos os presentes.

Cubatão, 2 de maio de 2022

Nome completo	Cargo	Siape (se for o caso)
----------------------	--------------	------------------------------

Documento assinado digitalmente.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thalita di Bella Costa Monteiro**, REVISOR DE TEXTOS, em 02/05/2022 12:37:49.
- **Matilde Perez Quinteiros**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/05/2022 12:40:46.
- **Richard Cipriano Santos**, CB3005526 - Discente, em 02/05/2022 13:00:58.
- **Michelli Analy de Lima Rosa**, DIRETOR ADJUNTO - CD4 - DAE-CBT, em 02/05/2022 13:24:16.
- **Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento**, DIRETOR - CD3 - DAD-CBT, em 02/05/2022 13:54:21.
- **Elisangela Maria de Souza**, COORDENADOR - FG2 - CAE-CBT, em 02/05/2022 14:23:00.
- **Pamela Vanessa Silva dos Santos Custodio**, COORDENADOR - FG2 - CCS-CBT, em 02/05/2022 15:51:39.
- **Artaxerxes Tiago Tacito Modesto**, DIRETOR GERAL - CD2 - DRG/CBT, em 02/05/2022 16:55:58.
- **Paulo Jorge de Oliveira Carvalho**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/05/2022 18:13:50.
- **Wellington de Lima Silva**, COORDENADOR - FG2 - CMA-CBT, em 03/05/2022 07:13:27.
- **Claudia Cristina Soares de Carvalho**, DIRETOR - CD3 - DEN-CBT, em 03/05/2022 09:00:32.
- **Sueli Maria Preda dos Santos Torres**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/05/2022 17:02:13.
- **Lucia Helena Dal Poz Pereira**, AUXILIAR DE ENFERMAGEM, em 10/05/2022 14:18:36.
- **Maria Del Pilar Dominguez Estevez**, MEDICO-AREA, em 13/05/2022 11:29:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/05/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 338301

Código de Autenticação: 97c6a1836a



ATA N.º 7/2022 - DAC-CBT/DEN-CBT/DRG/CBT/IFSP